

PERSPECTIVA DE LIDERANÇA PARTICIPATIVA EM ENFERMAGEM

DANIELA DOS SANTOS MARONA;DIOVANE GHIGNATTI DA COSTA; CLARICE MARIA DALL AGNOL

Apesar do avanço e proliferação de estudos sobre liderança, o mundo do trabalho ainda sofre influência de vertentes que se afiliam a concepções advindas de abordagens clássicas de administração, sob a égide de que algumas pessoas nascem para liderar e outras para serem lideradas. A visão demarcada por essa ideologia funda-se na filosofia aristotélica, supondo que algumas pessoas teriam certas características ou traços de personalidade que as convertem em melhores líderes do que outras. O diferencial de estudos subseqüentes, principalmente aqueles que derivam da abordagem contingencial, consistiu em argumentar que algumas características ou qualificações pessoais contribuem e são quesitos para o exercício da liderança, com a ressalva de serem passíveis de aprendizagem e de se tornarem tão mais eficazes quanto mais forem apropriadas às situações e contingências. Apesar dessas significativas contribuições, ficou pendente uma importante limitação, isto é, o fato de circunscrever o foco de atenção na relação dual líder versus liderado. Mais contemporaneamente, vem se deparando com a necessidade de ultrapassar esta apologia metanarrativa, tendo em vista novas conformações para articular o trabalho coletivo. Em vez do líder, fala-se em equipes líderes, em processo de liderança mediado pela interação de todos envolvidos em uma situação. Assim, postula-se para a ambiência e prática de enfermagem os pressupostos das vertentes participativas, nominadas na literatura como liderança transformacional, interacional, congruente ou, ainda, compartilhada.